

Vitorioso, (ANC) p4

Sarney define

as suas metas

3 JUN 1988

GAZETA MERCANTIL

por José Casado
de Brasília

O presidente José Sarney vai governar o País por mais 21 meses e 12 dias — a partir de hoje —, entregando o cargo a seu sucessor em 15 de março de 1990. É o que estabelece o artigo 3º das Disposições Transitórias aprovado na noite de ontem pela Constituinte.

Foi, também, definido que os eleitores irão às urnas dentro de 16 meses e 15 dias — em 15 de novembro do próximo ano — para escolher o sucessor de Sarney. Deverá ser a primeira eleição presidencial direta em 29 anos e a décima sexta desde que o País adotou o sistema republicano, um século atrás.

Da batalha política que envolveu a Constituinte durante meses, emerge um presidente da República politicamente fortalecido e com tempo para realizar as reformas em seu governo que julgue necessárias. O resultado da votação de ontem evidencia isso: dos 553 constituintes presentes, 328



José Sarney

votaram "sim" aos cinco anos de mandato, contra 222 e 3 abstenções.

Em meio à festa que à noite tomou conta dos corredores do 3º andar do Palácio do Planalto, onde fica o gabinete de trabalho de Sarney, estendendo-se depois à sua residência oficial, no Palácio da Alvorada, o presidente sinalizou o que pretende fazer, a partir de agora.

"Vou executar o mandato, agora com mais responsabilidade ainda, que é a que a Assembleia Nacional Constituinte acaba de me dar, entregando-me a obrigação de concluir a transição democrática", disse o presidente, logo após ser informado sobre o resultado da votação, numa declaração à imprensa.

Indicou que entende existir, além dessa, uma "outra tarefa gigantesca" a realizar nos próximos meses: "entregar ao meu sucessor um país sem os momentos dramáticos que eu tive de passar (...) reintegrar o País dentro de sua linha histórica de crescimento, manter o desenvolvimento econômico, evitar a recessão e reintroduzir o Brasil na comunidade financeira internacional, fazer reformas profundas, modernizar o modelo econômico — o modelo da substituição de importações esgotou-se. Preparar as estruturas do País para o século XXI", afirmou, segundo relata a editora Elaine Lerner.

Na avaliação de constituintes de diferentes partidos, o presidente agora não tem mais motivos para queixas. Ao fixar o calendário para o fim da transi-

ção (eleição, posse do sucessor e término do mandato dos atuais governadores em 15 de março de 1991), a Constituinte deu a Sarney a liberdade política que vinha reivindicando para fazer o que deseja, nesta última quadra do seu governo. "Agora, ele não tem mais desculpas", observou o deputado Delfim Netto (PDS-SP). "Ele está livre", comentou o deputado Afif Domingos (PL-SP). "Vamos ver se, finalmente, o governo toma alguma iniciativa", ironizou o senador Mário Covas (PMDB-SP), líder da oposição a Sarney e o principal derrotado, ontem.

As consequências políticas são claras: o governo assegurou maioria no Congresso, passa a ter um espaço para consolidá-la e, eventualmente, para influir na próxima sucessão presidencial, até porque seus

(Continua na página 6)

ANC
X